

Jorge Luís de Oliveira Gomes, Antonia Juliete Pereira Pinto

Gianni Vattimo: religião e secularização na pós-modernidade

RESUMO: Objetiva-se com este trabalho mostrar que a religião foi, nas sociedades tradicionais, um grande e poderoso sistema, mas, com o advento da secularização, ela perdeu autoridade, deixando com isso de ser um elemento integrador da sociedade, tornando-se apenas mais um subsistema entre tantos outros. Vale ressaltar que a secularização não pôs fim ao discurso religioso, mas sim o revitalizou. O processo de secularização é erroneamente associado a uma forma de ateísmo, é, por outro lado, responsável pelo retorno difuso do religioso na nossa cultura. Quais motivos levaram a este retorno e o que pode ser apontado como consequência? O fato é que a religião foi intensificada em nossa sociedade, o que contraria muito aquele pensamento segundo o qual a religião foi esquecida ou mesmo abolida devido a secularização.

PALAVRAS-CHAVE: Religião, Secularização, Morte de Deus, Gianni Vattimo.

Gianni Vattimo: religion and secularization in post-modernity

ABSTRACT: The aim of this work is to show that religion was, in traditional societies, a great and powerful system, but, with the advent of secularization, it lost authority, ceasing to be an integrating element of society, becoming only more a subsystem among many others. It is worth mentioning that secularization did not end religious discourse, but revitalized it. The secularization process is mistakenly associated with a form of atheism, it is, on the other hand, responsible for the diffuse return of the religious in our culture. What reasons led to this return and what can be pointed out as a consequence? The fact is that religion has intensified in our society, which goes against the idea that religion was forgotten or even abolished due to secularization.

KEYWORDS: Religion, Secularization, Death of God, Gianni Vattimo

Artículo [PT] | ISSN: 2386-3994 | Recibido: 28-febrero-2021 | Aceptado: 30-marzo-2021.

► **Jorge Luís de Oliveira Gomes, Antonia Juliete Pereira Pinto**, Departamento de Filosofia, Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA, Brasil. **Autor de Correspondencia:** (✉) jorgeoliveiragomes5@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-3033-6037>

Introdução

A discussão sobre o fenômeno religioso tem perpassado toda a história da humanidade e do pensamento. Platão discute a religião no diálogo Eutífron, passando por Averróes, Hume, Kant, Hegel, Marx, Feuerbach e tantos outros pensadores que se dedicaram a compreender o fenômeno religioso e suas implicações sobre o homem. O fato é que religião é comumente identificada com poderes sobrenaturais que governam o homem. Esse fato tem suscitado discussões nas mais diversas áreas do saber, na Filosofia, Ciências Sociais, Teologia, Antropologia, etc. Autores como *Eça de Queirós [1845-1900]*; *Machado de Assis [1839-1908]* e *José Saramago [1922-2010]* apresentaram profundas críticas à religião. O que deixa claro a importância e complexidade do fenômeno religioso.

Para que se tenha uma compreensão satisfatória da sociedade é preciso antes de tudo compreender o fenômeno religioso e suas implicações na vida e na organização social humana. Pois isso que é imprescindível uma leitura adequada do religioso, visto que ele está tão imbricado nas relações humanas que em muitos aspectos a influência da religião vai além das suas fronteiras. Este trabalho objetiva-se a luz das reflexões de Gianni Vattimo, mostrar que a religião mesmo em um cenário adverso a sua existência mantém-se presente e ativa na vida do homem, ainda que fragmentada.

O Fenômeno (do retorno) Religioso

Embora em um contexto completamente diferente, dinâmico e plural o debate em torno do fenômeno religioso se mantém, sendo que o novo contexto societário é notadamente marcado pela globalização e pela técnica, não significa dizer com isso que tenha havido uma supressão do sagrado em meio ao processo de globalização.

O contexto que marca decisivamente a configuração de nossa sociedade hoje foi possibilitado por uma nova revolução tecnológica nos âmbitos da informação, dos transportes, e das comunicações que gestou um novo modelo de acumulação e regulação do capital, a globalização ou mundialização. Esta não se reduz a uma simples transformação da esfera econômica, mas é uma realidade extremamente complexa, constituída de muitos fatores e de muitas dimensões. [...] A globalização acelerou os processos de interconexão econômica, política e cultural, provocando uma permuta maior entre os países, os povos e as culturas, o que resultou na criação de uma interdependência entre eles, embora assimétrica. (Oliveira 2013, p.7).

É na sociedade da comunicação midiática, eletrônica, das imagens ou nos termos de Guy Deboar, a sociedade do espetáculo que se pretende desenvolver uma reflexão crítica a cerca do fenômeno religioso. Ainda segundo pensa Manfredo Oliveira “[...] a análise do fenômeno religioso é um elemento imprescindível para uma compreensão adequada das sociedade da modernidade tardia. [...]”. (Oliveira 2013, p. 10). Nas sociedades tradicionais todas as relações humanas eram pautadas em princípios pré-estabelecidos pela cristandade. Como mostra Eça de Queirós em sua obra *O Crime do Padre Amaro [1876]*, onde podemos ler que “[...] quem não tem religião não tem moral. Quem não crê não ama. [...]” (Queirós 2002, p.61). A religião nas sociedades tradicionais constituía a base de todas as relações sociais de existência, pois assim como aponta o pensador português “[...] a religião é a base da sociedade, e miná-la é, por assim dizer, querer aluir o edifício... [...]” (Queirós 2002, p.170).

Contudo, da secularização foi possível constatar uma significativa perda da autoridade religiosa nas sociedades pós-modernas (secularizadas). E, como isso a religião que constituía um grande e poderoso sistema passa então a compor apenas um subsistema entre tantos outros (política, economia, etc.). “Com efeito, nas sociedades tradicionais a religião constituía o fundamento da vida social, de modo que todos os subsistemas (político, econômico, jurídico, científico, artístico, etc.) estavam subordinados à dimensão religiosa e por ela impregnados [...]”. (Mac Dowell 2015, p. 32).

É importante ressaltar que a secularização não representa em definitivo um cancelamento da fé, ou mesmo o banimento da religião da esfera pública. O que pôde ser constatado a partir do processo de secularização é que a religião passou pelo que podemos chamar de ‘descentralização’, ou seja, ela perdeu seu lugar central na vida do homem, que passou a não mais depender do poder criador de Deus, mas no seu próprio, isso não significa dizer que a religião o tenha deixado influenciá-lo, ela apenas passou a ser vivida de forma menos intensa.

Com o processo de secularização a religião passa para segundo plano. Isso posto, podemos afirmar que a religião perdeu sua função integradora da sociedade, deixando com isso de ser hegemônica isso pode ser visto a partir do sincretismo religioso nas sociedade pós-modernas em que muitas configurações religiosas ocupam o mesmo espaço (mercado religioso). Isso porque devido as atuais condições de existência é

possível constatar uma gigantesca efervescência tecnológica que por sua vez é fruto da globalização.

[...] Com a modernidade, porém, a religião deixou, pela primeira vez na história da humanidade, de exercer este papel integrador do conjunto da sociedade, tornando-se apenas um subsistema entre tantos outros. As diversas esferas da vida social adquirem consistência própria e autonomia funcional. Neste contexto histórico, a sociedade no seu todo, intrinsecamente articulada em subsistemas adquire um caráter secular. No entanto, a estruturação secular da sociedade, como tal, não equivale necessariamente a um recuo e muito menos à eliminação da presença do fator religioso na vida pública e privada. Com efeito, esta secularidade pode significar simplesmente a legítima independência do Estado (e dos outros setores da sociedade) em relação à autoridade religiosa (separação dos poderes). [...]. (Mac Dowell 2015, p. 32).

Mesmo tendo havido esse distanciamento religioso muitos interpretes do nosso tempo inclusive Gianni Vattimo, apontam que nos últimos decênios foi possível verificar um significativo ressurgimento da religião, mesmo nas sociedades secularizadas. Contudo, este retorno não implica em uma regressão da secularização, vale ressaltar aqui que a secularização não foi e não é capaz de cancelar o espaço religioso, tampouco a religião é capaz de reverter o processo de secularização. Quais os fatores precisam ser observados para ser constatado de forma mais concreta e objetiva as atuais modalidades do retorno religioso? Para responder a estas questões Vattimo aponta este retorno se deu de dois modos a) na cultura comum; b) no pensamento crítico filosófico.

[...] na cultura comum, o retorno do religioso [...] é antes de mais nada motivado pela premência de riscos globais que nos parecem inéditos, sem precedentes na história da humanidade. Teve início logo depois da Segunda Guerra Mundial com o medo da guerra nuclear, e hoje, com esse risco parecendo menos iminente por causa das novas condições das relações internacionais, difunde-se o medo da proliferação descontrolada desse mesmo tipo de arma e, de uma forma mais geral, a ansiedade diante das ameaças que pesam sobre a ecologia planetária e os receios ligados às novas possibilidades de manipulação genética. Outro medo, também bastante difundido, ao menos nas sociedades mais avançadas, é o da perda do sentido da existência, do verdadeiro tédio que parece acompanhar inevitavelmente o consumismo. [...]. No que diz respeito à filosofia e à reflexão explícita, o retorno do religioso parece acontecer segundo modalidades totalmente diferentes, e em contraste com a inspiração quase sempre “fundamentalista” da nova religiosidade inspirada nos medos apocalípticos difundidos em nossa sociedade. A queda dos interditos filosóficos contra a religião, já que é

justamente disso que se trata, coincide com a dissolução dos grandes sistemas que acompanham o desenvolvimento da ciência, da técnica e da organização social moderna; e, portanto, como desaparecimento de qualquer fundamentalismo — em outras palavras, daquilo que a consciência comum parece buscar em sua volta à religião. [...] (Vattimo 2018b, p. 92-93).

O fim do fundamentalismo e de todas as correntes de pensamento que julgavam ter liquidado com o espaço da fé permite pensar uma nova modalidade da religião que podemos chamar de pós-metafísica.

Afora os fatores já apontados, segundo Vattimo o retorno religioso em nossa cultura vai além de fatores puramente sociais e filosófico, mas tem ligação com a histórica mundana dos indivíduos, ou seja, está ligado às experiências pessoais e fisiológicas tais como o envelhecimento e a própria morte assim como a de entes queridos. Nestes sentido, aponta nosso autor que, “[...] Acreditávamos poder realizar a justiça na terra, vimos que não é possível, e recorremos à esperança em Deus. A morte ameaça qual ocorrência inescapável, e evadimos do desespero dirigindo-nos a Deus e à sua promessa de nos acolher em seu reino eterno”. (Vattimo 2018a, pp. 12-13). A esse respeito assevera Maia que (2015, p. 302), “a religião se torna o refúgio para tal busca de sentido e de ‘fundamentação’ [...], no entanto pode significar o retorno do Deus metafísico, fundamento imóvel da história, projeção dos temores humanos, expresso na necessidade do retorno da religião na consciência comum”.

O fato é que não só o retorno religioso em si, mas a própria experiência religiosa não deixam de ter ligação com a história mundana, que por sua vez está diretamente ligada ao fim dos fundamentalismos. Com a dissolução da metafísica e podemos apontar como marco deste processo o anúncio nietzschiano da morte de Deus em conjunto com a polêmica heideggeriana da superação da metafísica também o sagrado violento se dissolve. Superados os entraves impostos pela metafísica e reconhecendo o fim do sagrado natural (violente e vitimario), foi possível a verdadeira realização da mensagem cristã, ou seja, a transmundanidade da religião perde sentido, isso posto, pode-se falar em uma religião do amor, da *caritas*, pois essa é a principal característica da religião no sentido pós-metafísico. Vattimo diz que “[...] a única verdade que as Escrituras nos revelam, aquela que não pode, no curso do tempo, sofrer nenhuma desmistificação — visto que não é um enunciado experimental, lógico, metafísico,

mas sim um apelo prático — é a verdade do amor, da *caritas*”. (Vattimo 2006, p. 71).

Mesmo em um contexto de grande efervescência tecnológica onde a globalização atingiu seu mais alto grau de desenvolvimento, há fatores que conduzem o ressurgimento religioso, isso significa dizer como já mostrado em passagens anteriores que “[...] temos tantos fatores que conduzem a religião à sua insignificância como fatores que favorecem um ressurgimento sob novas formas”. (Oliveira 2013, p.13). O retorno religioso nas sociedade pós-modernas tem implicações não só do ponto de vista pessoal, mas também do político e do ético visto que esta religião que retorna é bem mais complexa se comparada à religião das sociedades tradicionais. Dito isto, o que mais pode ser apontado como consequência do retorno religioso no atual contexto societário pós-moderno?

Acentua-se a compreensão da religião como espaço de articulação do sentido da vida e, por essa razão mesma, capaz de exercer muitas funções mesmo que muitos falem de uma perda da autoridade vinculante das instituições religiosas. De qualquer forma, trata-se de uma nova forma de viver e avaliar as religiões institucionais e as experiências religiosas no novo contexto societário que agora valoriza o simbólico, a intuição, a experiência, a emoção, o afetivo. [...]. As religiões em nosso contexto societário possuem três traços básicos: a) privatização que significa a centralidade do indivíduo autônomo capaz de escolher entre as diversas alternativas religiosas, o que tem conduzido a uma espécie de cultura de mercado dos bens simbólicos; b) o trânsito religioso entre os diferentes sistemas religiosos; c) alargamento para além das fronteiras da religião para outros setores da vida social, fazendo cruzar religião, economia, ciência, filosofia, ecologia, psicologia etc. (Oliveira 2013, p. 81).

São aspectos que mostram a descentralização da religião ocorrida na idade da interpretação, ou seja, na era da secularização que permitiu a abertura para para o sincretismo religioso.

Secularização e o retorno difuso da religião

É indelével o reconhecimento do fato de que a secularização causou um forte abalo nas estruturas do sagrado, não obstante a isso Vattimo a entende como traço constitutivo da modernidade. Podemos entender a secularização como um processo histórico que é caracterizado sobretudo por uma mudança estrutural da relação entre a religião e a realidade sociocultural: de fundamento da vida social a religião se torna um subsistema da vida social ao lado de outros que mostra a perda de autoridade que esta sofreu com o passar do tempo. A secularização não cancelou o espaço da fé, mas

a tornou difusa, ou seja, ao contrário do que comumente se entende, a secularização não aboliu a religião, mas favoreceu seu retorno, assim também como é responsável por todo o sincretismo que esta experimenta.

Assim podemos afirmar que “[...] a secularização não se reduz agora ao encolhimento da esfera religiosa diferenciada, mas ela manifesta também uma disseminação dos fenômenos de crença: há hoje o religioso por todas as partes” (Léger 2015, p. 22). É falsa, portanto, a ideia segundo a qual a secularização nega ou mesmo rejeita a religião. Ela tem que ser pensada agora sob a perspectiva da pluralidade, visto que o retorno religioso nas sociedades secularizada não se dá de maneira uniforme, mas sim múltipla e plural.

A secularização consiste propriamente no enfraquecimento da autoridade religiosa, mas não esquecimento, abandono. Na pós-modernidade o sujeito assume uma postura autossuficiente, não mais depende de Deus para existir, pois Deus passou a ser apenas um avistamento para uma vida ou pós-vida, remissão das transgressões etc. Apesar da reviravolta que o processo de secularização causou não houve um abandono por completo da experiência religiosa, mas sim uma transformação de valores. Está claro que apesar de se afastar da religião, o homem pós-moderno ainda continua a sofrer influencia do sagrado.

O indivíduo pós-moderno passou a ser extremamente independente no que se refere a religião e a qualquer ente transcendente, com isso, passaram a gozar de uma independência que antes não haviam experimentado isso no que concerne a religião. o que evidencia a transformação que a religião sofreu. Na nova configuração religiosa pós-moderna o homem já não está sob o julgo da igreja, pode-se apontar assim o caráter laico da sociedade. Isso mostra a positividade da secularização.

A secularização, em suma, que se efetiva na modernidade se vincula à dessacralização do sagrado autoritário, do absoluto e do violento da religião natural. [...] o sentido “positivo” da secularização é a ideia de que a Modernidade laica se constitui também e, sobretudo, como continuação e interpretação des-sacralizante da mensagem bíblica. [...] o sentido positivo da secularização continua no processo *Kenótico* [encarnação de Deus], em direção do abandono do sagrado violento. (Maia 2015, pp. 309-310)

A *kénosis* é exatamente a encarnação, o rebaixamento de Deus ao nível dos homens. Que também atribui um sentido positivo da secularização, pois

rebaixamento de Deus ao nível dos homens é o princípio da perda de transcendência do sagrado. “Não sois mais meus servos e sim meus amigos” religião do amor. Para Vattimo (2018 p. 35) “ a secularização não é somente sinônimo de privatização da religião, desinstitucionalização, ou perda de sentido dos símbolos religiosos”. Mas sim como afirma Maia (2015 p. 305) “a secularização assume um caráter ontológico e passa a ser compreendida como enfraquecimento”. Este processo não se relaciona apenas à religião, mas é uma dissolução das estruturas de pensamento da era pós-moderna.

Secularização como fato positivo significa que a dissolução das estruturas sagradas da sociedade cristã, a passagem a uma ética da autonomia, à laicidade do estado, a uma literalidade menos rígida na interpretação dos dogmas e dos preceitos, não deve ser entendida como um decréscimo ou uma despedida do cristianismo, mas como uma realização mais plena da sua verdade que é, recordemo-la a *kenosis*, o rebaixamento de Deus, o desmentir dos traços naturais da divindade. [...] a secularização tem para a fé cristã, enquanto dissolução progressiva dos elementos de religiosidade natural a favor de um reconhecimento mais verdadeiro da essência autêntica da fé. (Vattimo 2018, pp. 39-40)

Segundo Maia (2015 p. 309) “a secularização, que é des-sacralização e aplicação interpretativa da *mensagem* bíblica”. Essa dessacralização trouxe consigo espécie de “desencantamento do mundo”, que é uma transformação de consciência que mudou o modo como a religião, o sagrado e Deus passaram a ser vistos isso é o que caracteriza uma sociedade secularizada e o resultado foi um sijeito autônomo e livre. Isso posto,

A “secularização” das sociedades modernas não se resume ao processo de evicção social da religião com a qual ela tem sido frequentemente confundida. A secularização é um processo cultural complexo, que combina a perda de controle dos grandes sistemas religiosos [...] e a recomposição (sob forma nova) das representações religiosas. (Léger 2015, pp. 15-16)

As religiões assim como a ciência, as artes e o erotismo, que sem referência a deuses e seres espirituais, mantém a necessidade humana de conferir sentido a seu cotidiano, sem todavia, voltar a estruturar o social. A religião por mais enfraquecida que possa estar ela ainda influencia enormemente o cotidiano humano dando-lhes sentido, outra característica bem marcante das novas *seitas religiosas* é que delas pode-se entrar e sair a seu bel prazer. Pois quando não há o encontro do sentido para a existência que se busca, em determinada comunidade religiosa o indivíduo pode facilmente migrar para outra configuração.

Isso mostra que a religião nos tempos pós-modernos perdeu a sua função integradora da sociedade, visto que a sociedade mudou e cabe a igreja se adaptar a tais mudanças. O que deixa claro o caráter metamórfico das religiões pós-modernas, visto que devido a globalização, a pós-modernidade é extremamente técnica onde há um acúmulo de informações gigantesco e as religiões valendo-se dos meios de comunicação de massa se adaptaram a tais meios.

O processo de secularização como causa e explicação da emergência dessa fermentação religiosa não-tradicional. O aumento do número e a variedade com que se configuram os novos movimentos religiosos implicam um declínio geral do compromisso religioso dos indivíduos para com qualquer sorte de definição ou credo, o que leva a ligações cada vez mais passageiras, reduzindo a religião a um item de consumo. (Camurça 2003, p. 59)

Em meio às permanências e transformações, há aqueles como Gianni Vattimo que acreditam que a religião nunca saiu de cena. O irromper de novos movimentos religiosos, dentro da pós-modernidade é resultado do processo de secularização que constitui o traço muito forte de autenticidade e de comprovação da experiência religiosa do sujeito na era pós-moderna. A religião tem uma proposta de salvação para o ser humano, que pede e espera da divindade a sua plena realização. Esse é o motivo pelo qual ela sempre vai existir e influenciar a vida de cada homem que nela crer.

Conclusão

A religião constitui um dos pilares da construção identitária humana, seja ela de orientação cristã ou não, o fato é que o homem sempre tem algum tipo de ligação com o religioso. A partir dos apontamentos feitos neste trabalho, podemos concluir que a religião mesmo tendo perdido espaço e autoridade devido o processo de secularização pelo qual passou não perdeu em tudo sua importância. Dadas as atuais condições de existência humana que podemos descrever como instáveis devido a premência de crises com reverberações planetárias o que possibilitou o ressurgimento religioso que está ligado à enormidade e à aparente insolubilidade das relações não só humanas, mas também internacionais.

O fato é que a religião foi intensificada em nossa sociedade, o que contraria muito aquele pensamento segundo o qual a religião foi esquecida ou mesmo abolida devido a secularização. Comumente associada a ateísmos, a secularização sim representa a transformação da religião, que associada ao anúncio de Nietzsche da morte de Deus

significa o fim do fundamentalismo seja ele de qualquer espécie. Coube a secularização a função de redesenhar o papel da religião frente ao devir pós-moderno. Conclui-se, portanto, que a secularização, assim como a morte e a *kénosis* levaram a perda de autoridade religiosa, permitindo pensar uma religião horizontal e não violenta. Que pode ser definida como a religião do amor, e, esta por sua vez pode ser pensada concomitantemente com o princípio de pluralidade que permite a coexistência de diferentes configurações religiosas em uma relação de respeito mútuo.

Agradecimentos:

Agradeço à Universidade Estadual Vale do Acaraú e ao Programa de Pós-graduação em Filosofia - MAF/UVA pelo apoio institucional.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse. **Aprobación del comité de ética y consentimiento informado:** No es aplicable a este estudio / o la declaración que corresponda. **Contribuição de cada autor:** J. L. O. G. Desenvolveu as ideias, a estrutura assim como escreveu o artigo. A. J. P. P. Fez a parte de levantamento bibliográfico, assim como as correções do texto. Ressaltamos ainda que ambos os autores leram e aprovaram a artigo final **Contato:** Para consultas sobre este artigo devem dirigir-se a: (@) jorgeoliveiragomes5@gmail.com.

Referencias

- Camurça, Marcelo Ayres. (1996). Secularização e Reencantamento: A emergência dos Novos Movimentos Religiosos. Bib-56 ANPOCS, n.56, p.55-69. São Paulo, 2.º semestre de 2003.
- Léger, Hervieu-léger. (2015). O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mac Dowell, J. A. A. A. (2015). Religião, Modernidade e Secularização. In: MAIA, A. G. B; OLIVEIRA, G. P. Filosofia, Religião e Secularização. Porto Alegre, RS: Editora Fi. pp. 30-60.
- Maia, Antonio Glaudenir Brasil. (2015). O fenômeno do retorno da religião e a questão da secularização: uma leitura a partir da reflexão de Gianni Vattimo. In: MAIA, A. G. B; OLIVEIRA, G. P. Filosofia, Religião e Secularização. Porto Alegre, RS: Editora Fi. pp. 279-314.
- Matelli, Stefano. (1995). A Religião na Sociedade Pós-moderna: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas.
- Oliveira, Manfredo Araújo. (2013). A Religião na Sociedade Urbana e Pluralista. São Paulo: Paulus.
- Queirós, Eça de. (2002). O Crime do Padre Amaro. 15ª. ed. 5ª. imp. São Paulo: Editora Ática.
- Vattimo, Gianni. (2018). Crer que se Crê: é possível ser cristão apesar da Igreja? Petrópoli, RJ: Vozes.
- Vattimo, Gianni. (2018). O Vestígio de Vestígio. In: VATTIMO, G; DERRIDA, J. A Religião: o seminário de Capri. 3ª. ed. São Paulo: Liberdade.
- Vattimo, Gianni. (2006). A Idade da Interpretação. In: RORTY, R; VATTIMO, G; ZABALA, S. O Futuro da Religião: solidariedade, caridade e irônia. Rio de Janeiro: Remulé Dumará.

Informações Sobre os autor/a/es

► **Jorge Luís de Oliveira Gomes** é graduado em Filosofia/Licenciatura no Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Mestrado em andamento pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAF/UVA. Membro associado da Associação Brasileira de Filosofia da Religião - ABRFR. Membro de Grupo de Pesquisa Filosofia da Religião - GEPHIR/CNPq. Bolsista FUNCAP. **Contato:** Filosofia/Centro de Filosofia, Letras e Educação - CENFLE, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Avenida

Padre Francisco Sadoc de Araújo, Alto da Brasília, Sobral, Ceará, Brasil. CEP: 62040370 – E-mail: jorgeoliveiragomes5@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-3033-6037>

► **Antonia Juliete Pereira Pinto** é Graduada em Filosofia/Bacharelado no Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Mestrado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú MAF/UVA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Teoria Política e Social - GEPPS/CNPq. Bolsista FUNCA. **Contato:** Filosofia/Centro de Filosofia Letras de Educação - CENFLE, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Avenida Padre Francisco Sadoc de Araújo, Alto da Brasília, Sobral, Ceará, Brasil. CEP: 62040370 – E-mail: julietepereira19@outlook.com – <https://orcid.org/0000-0002-4568-6355>

Como citar este artículo

Gomes, Jorge Luís de Oliveira; Pinto, Antonia Juliete Pereria. (2021). Gianni Vattimo: religião e secularização na pós-modernidade. *Analysis* 2021: pp. 29–39.